

O experimento desenvolveu-se durante o período de anestro fisiológico, sendo as fêmeas submetidas ao regime de criação semi-intensivo. Utilizaram-se 10 cabras mestiças saanen, com diferentes graus de pureza racial, variando a idade entre 2 e 4 anos, sendo que todas as fêmeas haviam parido anteriormente. As fêmeas receberam aplicação única de gonadorelina (GnRH) na dosagem de 100 µg/fêmea, via intramuscular. Foram então divididas ao acaso em 2 grupos, sendo o primeiro composto por 4 fêmeas alojadas, não totalmente isoladas da presença do macho, mantendo com este, contacto diário durante parte do período de anestro. O segundo grupo foi formado por 6 fêmeas mantidas isoladas da presença do macho. Os sinais de estro foram observados duas vezes / dia, durante 10 dias seguidos.

Como resultado observou-se, no 8º dia após a aplicação, leve edema vulvar em uma das fêmeas do primeiro grupo, sem que ocorresse, porém, sinais evidentes de estro clínico. Houve demonstração de interesse do macho por esta fêmea, não ocorrendo, contudo, cobertura da mesma. As fêmeas do segundo grupo, colocadas com o macho a partir do 8º dia, não demonstraram sinais de estro e não se observou interesse reprodutor por nenhuma das fêmeas.

Diante aos resultados obtidos, pode-se concluir, que conforme a literatura relata (HAFEZ 1982; GRUNERT & BERCHTOLD 1988) e outros, os fatores Liberadores de Gonadotrofinas (GnRH) são liberados em períodos no organismo animal. Assim sendo, sugere-se a necessidade de várias aplicações de gonadorelina nos animais, dentro de um período determinado de tempo, para que possa ocorrer a indução ao estro, pois o GnRH é rapidamente metabolizado no organismo. Os estímulos dados pela gonadorelina para que ocorra a liberação de gonadotrofinas fisiárias devem ser mais frequentes.

APRESENTADOR DO TRABALHO: Maria Luiza Assis Yamada

RESUMO: A utilização de hormônios para a indução ao estro em cabras tem se apresentado como um dos métodos de maior facilidade no seu uso, devido a alguns fatores como a não-necessidade de alterações de manejo e instalações. Neste experimento, testou-se a utilização do hormônio corticóide gonadotrófico (hCG) (1) combinado com outros hormônios da esfera reprodutiva. Foram utilizadas 29 fêmeas das raças Anglonubiana, Parda Alpina e Saanen, submetidas a manejos variáveis de acordo com a propriedade de origem. A idade das fêmeas variou entre 1 e 4 anos e todas encontravam-se em anestro fisiológico. As fêmeas receberam esponjas vaginais de poliuretano impregnadas com 50 mg de medroxiprogesterona (2), as quais permaneceram no interior da vagina por um período de 10 dias. No 8º dia após a colocação das esponjas, cada fêmea recebeu 400 UI de hCG via submucosa vulvar e 250 µg de cloprostenol (3) via intramuscular. No 10º dia as esponjas vaginais foram retiradas e as fêmeas observadas para a verificação do estro, os quais ocorreram entre 24 e 36 horas após o início da observação. A confirmação de fertilidade deu-se pelo nascimento de cabritos com identificação do feto. Os resultados obtidos encontram-se na tabela abaixo, mostrando os dados de estro e gestação, sendo os valores percentuais para estro considerados em relação ao total de fêmeas e os percentuais para a gestação em relação ao número de fêmeas em estro.

TABELA 1: Dados de indução ao estro utilizando-se progestágeno em associação com o hCG e cloprostenol e taxa de prenhez nas diferentes raças de *Capra hircus* (N = 29).

RAÇA	Nº Fêmeas	Estro (%)	Taxa de prenhez/raça (%)	Taxa de prenhez geral (%)
anglonubiana	8	7(87,5)	4(57,1)	48,2
parda alpina	6	6(100,0)	2(33,3)	
saanen	15	15(100,0)	8(53,3)	
Total	29	28	14	14

Pelos resultados obtidos pode-se concluir que 1)-o uso de progestágenos em esponjas vaginais em associação com o hCG e cloprostenol, induziram em elevado percentual, ao estro (96,5 %) em cabras. 2)- levando-se em conta que os animais estavam em anestro, o percentual de 48,2 % de taxa de prenhez geral, sugere que o método pode ser melhorado para se atingir índices mais elevados.

- (1) Profasi HP-Serono Prod. Farm. Ltda.
- (2) Promone E - Lab. Ujohn
- (3) Ciosin - Lab. Coopers.

APRESENTADOR DO TRABALHO: Maria Luiza Assis Yamada

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA
 I ENCONTRO NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO E NUTRIÇÃO DE SUÍNOS
 I ENCONTRO PARANAENSE DE MEDICINA DE PEQUENOS RUMINANTES
 - CURITIBA, 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 1992 -

357

Título: Termoresistência do Sêmen Caprino diluído em água de côco estabilizada e adicionada de gema de ovo

Autor(es): Maria Gorete Flores Salles; Fátima Rêvia Granja Lima e José Creira Nunes

Instituição e endereço de trabalho: Universidade Estadual do Ceará-Faculdade de Vet. Aurélio Câmara, 320 apto 702 Cep. 60181-510 Fortaleza-Ceará

Embora a região Nordeste represente menos de 20% da área territorial do País, hoje nela se encontram 93% (7,4 a 8 milhões) da população suína brasileira. Atualmente, o interesse em explorar caprino com aptidão leiteira vem crescendo, principalmente, pela facilidade de condições de manejo do rebanho e da produtividade elevada.

A exploração do potencial genético leiteiro do rebanho caprino depende de sistemas de manejo, nos quais se incluem a reprodução programada, representada pela sincronização do ciclo estral e a inseminação artificial.

Com referência à tecnologia do sêmen caprino, os maiores entraves estão ligados a sua congelação, devido aos problemas interrelacionados com o plasma seminal e os fosfolípidos presentes nos diluidores, normalmente utilizados, no beneficiamento e criopreservação do material espermático (NUNES, 1988). O ejaculado caprino apresenta particularidades que o diferencia do sêmen de outros ruminantes domésticos. Dentre essas particularidades, a mais importante é o conhecimento de que as células bulbo-uretrais sintetizam e secretam uma substância que contém um princípio tóxico, em certas condições, para a célula espermática. Por esta razão, a identificação de um diluidor pobre em fosfolípidos, em água de côco, que já mostrou comportamento favorável, tanto "in vitro" como "in vivo" dos espermatozoides de caprinos (NUNES, 1986; SALLES, 1989), torna-se opção tecnológica.

Durante 6 meses, três bodes de raças nativas do Nordeste do Brasil foram coletados em vagina artificial, perfazendo um total de 110 ejaculados. O esperma foi diluído em água de côco estabilizada e em água de côco estabilizada adicionada de 10% de gema de ovo. Após a diluição do sêmen nos respectivos tratamentos, os mesmos foram incubados a 37°C, onde se determinou a porcentagem de espermatozoides móveis e a capacidade progressiva individual (notas de 0-5), aos 5, 30, 60, 90 e 120 minutos, sendo a avaliação feita sob microscopia óptica.

A adição de gema de ovo, mesmo numa proporção pequena, não parece estar a integridade dos espermatozoides pois a possível interação da gema fosfolípase "A" com a gema de ovo, rica em fosfolípidos, torna-se gradativamente pequena, em decorrência da água de côco ser um diluidor ideal e, não ter havido diferença estatística significativa (P > 0,05) entre os diluidores testados.

A água de côco como diluidor do sêmen caprino, não só simplifica a técnica de beneficiamento, como também diminui a relação custo/benefício desta tecnologia.

APRESENTADOR DO TRABALHO: Maria Gorete Flores Salles

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA
 I ENCONTRO NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO E NUTRIÇÃO DE SUÍNOS
 - CURITIBA, 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 1992 -

358

Título: NÍVEIS DE FÓSFORO E MAGNÉSIO E pH NO SÊMEN TOTAL DE CAPRINOS NO NORDESTE DO BRASIL.

Autor(es): PINHEIRO, R.R.; MACHADO, R.; SIMPLÍCIO, A.A.; COELHO FILHO, J.S.G.; ANDRIOLI, A.

Instituição e endereço de trabalho: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS - CNPC EMBRAPA-CNPC - CAIXA POSTAL D-10 - 62011-970 - SOBRAL-CE

Este trabalho teve como escopo determinar os valores normais de pH, fósforo e magnésio no sêmen total de três tipos raciais de caprinos. Foram utilizados 18 animais, sendo seis da raça Moxotó, seis meio sangue Moxotó + Pardo-Alpina e seis Pardo-Alpina com idade, aproximada, de 18 meses ao início do experimento. Os animais foram mantidos semi-intensivamente numa região classificada por Kaoppen como AW de savana caracterizada por uma época chuvosa de janeiro a junho e uma seca de julho a dezembro. As coletas de sêmen iniciaram-se em maio de 1990 e foram realizadas, de 14 em 14 dias, em vagina artificial modelo curto (MIES FILHO, 1972), durante o período de um ano. Verificou-se que o tipo racial mais sangue Pardo-Alpina + Moxotó apresentou diferença estatisticamente superior (P < 0,05) nos níveis médios de magnésio (10,29 mg/dl) com relação ao Pardo-Alpina (8,75 mg/dl) e ao Moxotó (9,29 mg/dl) e de fósforo (42,87 mg/dl) com relação ao Moxotó (32,59 mg/dl). Os níveis de fósforo e magnésio apresentaram um aumento significativo (P < 0,05), durante a época seca quando comparada a chuvosa. Os níveis de pH oscilaram numa faixa de 6,0 a 7,0 durante o ano e não apresentaram diferenças estatisticamente significativas (P > 0,05) entre as raças e tipo racial.

08/113

APRESENTADOR DO TRABALHO: Ruyardo Roldão Pinheiro